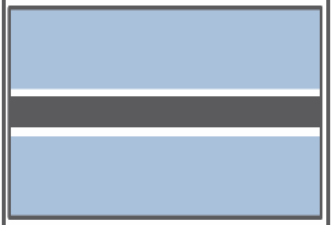
BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção PAÍSES



Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita

BOTSUANA

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2011

O organizador

Paulo Fagundes Visentini – Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq e do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT). Coordenador do Centro de Estudos Brasil-África do Sul/CESUL. (paulovi@ufrgs.br)

O autor agradece a Ricardo Leães, Bolsista de IC do NERINT e aluno do curso de Relações Internacionais da UFRGS, que colaborou na pesquisa.

Agradecemos a valiosa colaboração do
Embaixador de Botsuana,
Sr. Diabi Jacob Mmualefe,
pela verificação e atualização dos dados.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

BOTSUANA



Introdução

Botsuana é um país africano localizado no sul do continente, fazendo fronteira com a África do Sul, que exerce grande influência sobre esta nação sem saída para o mar. O governo é elogiado pela comunidade interna-

cional devido à abertura político-econômica empreendida na região. A liberdade para investimentos é elevada, e o Estado de direito é um dos mais sólidos na África. A extração de diamantes constitui a maior fonte de receitas para as exportações locais, e vem incentivando a criação de um mercado interno mais forte, favorecendo a emergência do setor de serviços. Nas últimas décadas, Botsuana exibiu taxas de crescimento altíssimas, levando-a a tornar-se uma economia de rendimento médio – era um dos países mais pobres do mundo quando se tornou independente, em 1966. A capital, Gaborone, é uma das cidades mais modernas na região.

As políticas econômicas vêm ajudando o país a firmar o seu desenvolvimento, mas este vem sendo minado, sobretudo, pela epidemia de AIDS. Estima-se que um terço da população esteja contaminada pela doença, o que sobrecarrega o sistema de saúde e diminui a expectativa de vida. Ainda assim, são colocadas em prática medidas governamentais com o intuito de resolver o problema, ainda sem sucesso. Por outro lado, Botsuana apresenta um bom desem-

penho em termos de infraestrutura – tanto em transporte, pois o país é bem servido de ferrovias, quanto em comunicação – e em educação, uma vez que todos os estudantes já ficam, pelo menos, dez anos na escola e a maior parte da população é alfabetizada.

Geografia e população

Botsuana é um país semiárido localizado no trópico de Capricórnio, mas que, em virtude de sua relativa altitude, acaba tendo um clima subtropical. A estação seca predomina e sua duração normalmente vai de abril a novembro. Durante o verão, contudo, acontece um período chuvoso. Normalmente, os verões são quentes; e os invernos, amenos. O Sul do país é atravessado pelo deserto de Kalahari. Também por isso, a maior parte da população concentra-se na parte Leste de Botsuana. Os principais recursos naturais são diamante, cobre, níquel, sal, carvão, ferro e prata. A superfície é de 580.000km², com uma densidade demográfica 3,42 habitantes/km².

O país faz fronteira com África do Sul, ao Sul; Zimbábue, ao Leste; Namíbia, no Oes-

te; e Zâmbia, ao Norte. Essa posição geográfica na África Meridional permitiu que o país fizesse parte, desde 1910, da União Aduaneira da África Austral (SACU), e ingressasse na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), que visa a promover a integração e o desenvolvimento socioeconômico entre os países-membros. Gaborone é onde está localizada a sede administrativa da Comunidade. Além disso, há imensos parques e reservas naturais, com a conservação da fauna (que atrai um turismo crescente), coexistindo com uma pecuária de qualidade.

Contudo os botsuanos não têm assistido a um crescimento populacional expressivo, sobretudo devido à AIDS. Ainda assim, muitos zimbabuenses têm chegado à região todos os anos em virtude da crise econômica que assola esta nação vizinha. A etnia dominante chama-se Tswana, e corresponde a 80% da população.

A educação é uma das maiores virtudes do país, pois a maioria dos cidadãos já se encontra alfabetizada e grande parte fica na escola por mais de dez anos. O governo é o grande responsável por esse sucesso, uma vez que atribui

ao setor praticamente 9% de seu Produto Interno Bruto, um dos maiores índices no mundo. A expectativa de vida passa dos sessenta anos, número que poderia ser muito maior, não fossem as epidemias.

O cristianismo representa três quartos do total de habitantes de Botsuana, ainda que, naturalmente, coexistam fortemente as religiões animistas, principalmente no interior. Pouco mais da metade do território botsuano é urbanizado, e a população tem cada vez mais migrado para as cidades. Afinal, o setor de serviços cresce muito e a prática da agricultura não se mostra mais rentável.

História

Botsuana passou a receber influência europeia no século XIV, a partir do momento em que bôers – sul-africanos descendentes de holandeses – e alemães do Sudoeste Africano entraram em litígio com as populações nativas. Nesse momento, os chefes tribais solicitaram o apoio das autoridades britânicas, para que tivessem proteção frente aos inimigos. Os ingleses assim o fizeram, estabelecendo o Protetora-

do de Bechuanalândia, como forma de impedir os expansionismos bôer e alemão.

Em 1910, foi fundada a União da África do Sul pelo Reino Unido, que procurava firmar uma unidade entre suas maiores colônias; no entanto, a Bechuanalândia não foi incluída nesta União, ainda que tentativas para efetivá-la tenham sido realizadas posteriormente. Até o fim da Segunda Guerra Mundial, foram muitas as tentativas para estabelecer um acordo entre as elites europeias e africanas, o que só veio a acontecer definitivamente em 1951, quando um Conselho Europeu-Africano passou a funcionar. Dez anos depois, a Constituição foi ratificada, determinando um Conselho Legislativo. Assim, ainda nessa década, as elites do país conseguiram viabilizar uma independência amistosa, que não rompia relações diplomáticas com a antiga metrópole. Em 1966, Seretse Khama foi eleito o primeiro presidente de Botsuana. Vale lembrar que é a democracia mais antiga da África.

Como uma nação extremamente frágil que vivia do pastoreio, que não possuía saída para o mar e estava encravada entre as racistas África do Sul (com o sudoeste Africano ocupado) e a

Rodésia (atual Zimbábue), Botsuana pagou um alto preço. Governada por negros, nela buscavam refúgio os militantes antirracistas desses países, levando a retaliações por parte dos regimes brancos.

Ao longo dos anos o governo passou por poucas mãos, pois Khama foi eleito e reeleito e só deixou o cargo quando morreu, catorze anos após assumir a presidência. Ketumile Masire, que fora seu vice-presidente, também venceu os escrutínios de que participou, permanecendo no governo até 1998. Nesse momento, assumiu o então vice-presidente, Festus Mogae, que foi chefe de Estado até 2008. Aí, foi eleito para o cargo Iam Khama, filho do grande líder de independência do país.

Política

O presidente Ian Khama governa uma República Parlamentar que tem uma relativa estabilidade, principalmente se considerarmos os recorrentes golpes de Estado que ocorrem no continente africano. Khama é chefe de Estado e de governo, e governa em conjunto com o Legislativo. O Judiciário é independente dos ou-

tros poderes, o que fortalece o Estado de direito. Entretanto, o Partido Democrático de Botsuana tem uma primazia na política local, pois nunca perdeu as eleições presidenciais, que se realizam a cada cinco anos.

O Parlamento do país conta com cinquenta e sete membros eleitos e quatro indicados. Esse número pode crescer a cada dez anos, de acordo com o aumento populacional do país. As suas subdivisões existem de forma a garantir os direitos das principais populações locais.

Economia

O setor econômico de Botsuana é um dos que possuem mais destaque. Desde sua independência, a taxa de crescimento médio é de 9% ao ano, ainda que tenha ocorrido uma redução durante a última década. O governo procura incentivar os investimentos privados, sejam eles externos ou não. Além disso, adota políticas fiscais saudáveis, garantindo o superávit econômico-comercial e mantendo uma grande reserva cambial.

O ponto forte da economia está na mineração e o governo mantém 50% das ações

da principal empresa mineradora do país. Esta é a maior fonte de receitas para o Estado, que procura investir o dinheiro em infraestrutura e serviços. O Fundo Monetário Internacional considera Botsuana como um oásis do capitalismo liberal, e outros organismos internacionais já classificaram o país como o africano menos corrupto. Os bancos botsuanos também são muito modernos e garantem crédito para aqueles mais empreendedores. Os governantes procuram garantir a propriedade privada através de um sistema judiciário independente e autônomo, que vem se especializando em assegurar os direitos de propriedade intelectual da mesma forma.

A agricultura é o setor que emprega a maior parte da mão de obra, mas só é responsável por cerca de 3% do Produto Interno Bruto. Isso decorre do fato de que nem 1% da terra é arável, e a pecuária vem prejudicando ainda mais a plantação de cereais. Tentativas de reverter esse quadro vêm sendo empreendidas, mas nem sempre é obtido êxito. Outro problema apontado por alguns é o elevado gasto militar realizado pelo governo. Afinal, os botsuanos não estão envolvi-

dos em qualquer espécie de conflito de natureza militar; os políticos, por outro lado, argumentam que as tropas são muitas vezes utilizadas para amparar a solução de litígios com os países vizinhos, como a pressão da Namíbia para desviar águas que correm para Botsuana.

Botsuana possui uma economia muito interligada com os países do sul do continente africano, sobretudo com a nação de Nelson Mandela. Esta é responsável pela exportação de boa parte da energia utilizada pela indústria. Além desses investimentos, o governo incentiva a vinda de estrangeiros dispostos a fazer negócios no país, através de políticas fiscais brandas. Vários blocos econômicos já assumiram parcerias com Botsuana, e Mercosul e União Europeia também estão em vias de concluir acordos nesse sentido. Esses investimentos são viabilizados, também, pela relativa solidez do sistema financeiro local, que vem se modernizando.

O desemprego oficial do país é de apenas 7% da população economicamente ativa, mas há estimativas que afirmam ser muitas vezes maior. Mais uma vez, a AIDS é um problema crônico, e impede uma correta utilização da mão de obra

produtiva. Esses são os difíceis obstáculos pelos quais a população botsuana terá de passar. É importante que concilie os avanços já realizados com uma melhoria na qualidade de vida de todos, sobretudo no combate à AIDS. O PIB foi de US$ 10 bilhões em 2009 e a renda *per capita* foi de US$12.100. As exportações neste período totalizaram US$2.963 bilhões e as importações US$ 3.671 bilhões. A moeda nacional é o Pula.

Dados Básicos

Nome oficial: República de Botsuana
Forma de governo: República presidencialista
Chefe de governo: Seretse Khama Ian Khama
Independência: 30 de setembro de 1966
Capital: Gaborone
Área: 581.730 km²
População: 2 milhões (2009)
Densidade demográfica: 2,7 h/km²
PIB: US$ 13 bilhões
Moeda: Pula
Exportações: (US$) 4 798 milhões f.o.b. (2007)
Principais produtos exportados: diamantes, cobre, níquel, carbonato de sódio, carne, têxtil

Importações: (US$) 2 766 milhões (2007)

Alfabetização: 81,2%



Para saber mais

FARLEY, Jonathan. *Southern Africa.* London & New York: Routledge, 2008.
MAZRUI, Ali A. (Ed.). *Africa since 1935. General History of Africa – vol. VIII.* Oxford; James Currey/ Paris: Unesco, 1999.
1L'État de l'Afrique 2009. Paris: Jeune Afrique,2009.
SELLIER, Jean. *Atlas de los pueblos de África.* Barcelona: Paidós, 2005.
SIMON, David (Ed.). *South Africa in Southern África. Reconfiguring the region.* Oxford: James Currey, 1988.



FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br